



# ESTUDO DO CONTEÚDO ESTOMACAL DA TAINHA *MUGIL CUREMA VALENCIENNES*, 1836 (PISCES; MUGILIDAE) NA LAGOA DO AÇU, NORTE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Deus\*, A. A. L., Rocha, D. F., Ribas, D. T., Novelli, R.

Universidade Estadual do Norte Fluminense, CBB, Laboratório de Ciências Ambientais Av. Alberto Lamego, 2.000, Campos dos Goytacazes, RJ.\*E-mail: deia\_ald@yahoo.com.br

## INTRODUÇÃO

A família Mugilidae, possui uma ampla distribuição geográfica, sendo encontrada em águas tropicais e subtropicais no mundo todo, principalmente nas regiões costeiras. No Brasil são encontradas espécies do gênero *Mugil*, dentre elas *M. liza*, *M. platanus* e *M. curema*, que dependendo da região são conhecidas como paratis, tainhas e curimãs, sendo a *M. curema* conhecida como parati nas regiões sudeste e sul e como tainha na região nordeste. Os juvenis de tainhas deslocam-se para regiões costeiras entrando em águas estuarinas e lagunares, ricas em alimento, onde passam sua fase de crescimento e na época de desova migram para o mar. Segundo FRANCO (1992) a passagem das tainhas de águas marinhas para corpos d'água estuarinos e continentais é facilitada pelas suas características eurihalinas. Uma das principais características do comportamento alimentar dos mugilídeos é a sua capacidade de adaptação a alimentos de diversas origens, diferenciando seus hábitos alimentares de acordo com a fase de seu ciclo de vida, sendo considerados detritívoros, iliófagos, herbívoros, onívoros, fitófagos e zooplactófagos (FRANCO, 1992).

As características biológicas das espécies dessa família fazem com que essas sejam consideradas com grande potencialidade para a aquicultura (GODINHO, 1988). Além disso são consideradas de grande importância econômica já que são grandemente exploradas na atividade pesqueira.

O presente estudo tem com objetivo analisar a composição do conteúdo estomacal da tainha *Mugil curema*, identificando os itens alimentares e determinando a contribuição de cada item na dieta.

## MATERIAL E MÉTODOS

### Área de estudo

A Lagoa do Açú, localizada no município de São João da Barra, norte do Estado do Rio de Janeiro, é uma lagoa costeira separada do mar apenas por uma faixa de areia (barra). Frequentemente ocorre

abertura da barra, permitindo o contato direto da lagoa com o mar e com isso a entrada de diversas espécies de peixes, entre elas a *Mugil curema*.

### Amostragem e coleta de dados

Para analisar a composição alimentar do conteúdo estomacal da tainha *Mugil curema* nessa lagoa, foram coletados exemplares mensalmente no período de abril/06 a março/07, utilizando-se redes de espera de 25x3m de tamanho, com malhas de 20, 30, 40 e 50mm entre nós adjacentes. No laboratório foram coletados dados ictiométricos (comprimento total e peso total), sendo os estômagos retirados e pesados em balança eletrônica, com acurácia de 0,01g, e a preservação foi feita através do congelamento por curto período. O registro da ocorrência e a identificação do grupo taxonômico dos itens alimentares foram feitos com o auxílio de um microscópio óptico, sendo que no caso de itens muito digeridos, os fragmentos alimentares foram utilizados como indicativos da presença do organismo.

### Análise dos dados

A contribuição de cada presa na constituição da dieta foi definida através do método de frequência de ocorrência (FO), que é definido como o número de estômagos, em que uma determinada presa ocorre, dividido pelo número total de estômagos com presença de itens alimentares.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A composição alimentar de *Mugil curema* mostrou-se diversificada, apresentando itens alimentares pertencentes a diferentes grupos taxonômicos: Bacillariophyceae Pennales (diatomáceas) Crustacea, como copépodos, Dinophyceae (dinoflagelados), alga não identificada, e Polychaeta, além da presença de restos orgânicos (detritos) e sedimentos inorgânicos. Essa composição alimentar encontrada para *Mugil curema* na lagoa do Açú apresenta o mesmo padrão encontrado para essa espécie por Ramanathan (1980), Franco (1992) e Vasconcelos Filho (1990),

tendo este último encontrado esse padrão também na dieta de uma espécie de mesmo gênero (*Mugil liza*) e Oliveira (1996) descreveu dieta similar para *Mugil platanus*.

A frequência de ocorrência encontrada para os sedimentos inorgânicos e detritos foi de 100%, assim como encontrado por Franco (1992), definindo o hábito de alimentação na região bentônica. Para os itens alimentares de real valor nutritivo foi encontrada uma frequência de 29% de diatomáceas e de crustáceos, 24% de alga não identificada, 5% de dinoflagelados, sendo que esses organismos foram encontrados geralmente associados a uma grande quantidade de sedimento no estômago. Foi encontrada uma frequência de 75% para poliquetas, sendo que na presença desse item alimentar era encontrada pouca quantidade de sedimentos e detritos e, geralmente, não era registrada a presença de nenhum outro item alimentar. Ramanathan (1980) e Oliveira (1996) descrevem a presença desse último grupo na dieta de *M. curema* e *M. platanus*, respectivamente, porém na última espécie é descrito apenas a presença de larvas deste grupo.

Nos trabalhos já citados a maior frequência de ocorrência é encontrada para as diatomáceas, diferenciando-se dos resultados apresentados no presente estudo, porém a continuação das análises pode levar ao mesmo padrão de frequência encontrada por esses autores.

## CONCLUSÃO

A variada composição do conteúdo estomacal encontrada para *Mugil curema* demonstra o hábito alimentar onívoro dessa espécie e a grande ocorrência de organismos bentônicos comprova a alimentação bentívora dessa espécie.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FRANCO, L., BASHIRULLAH, K.M.B. **Alimentación de la liza (*Mugil curema*) del golfo de Cariaco-Estado Sucre, Venezuela.** *Zootecnia Tropical*, v.10(2):219-238. 1992
- GODINHO, H.M., SERRALHEIRO, P. C. da S., SCORVO FILHO, J. D. Revisão e discussão de trabalhos sobre as espécies do gênero *Mugil* (TELEOSTEI, PERCIFORMES, MUGILIDAE) da costa brasileira (LAT. 3°S - 33°S). *Boletim do Instituto de Pesca*, 15 (1), p.67-80, 1988.
- OLIVEIRA, I.R., SOARES, L.S. H. Alimentação da tainha *Mugil platanus* GÜNTHER, 1880 (PISCES:MUGILIDAE) da região estuarino-

lagunar de Cananéia, São Paulo, Brasil. *Boletim do Instituto de Pesca*, 23 (único), p.95-104, 1996.

RAMANATHAN, Sathyabama., ARAÚJO, Rômulo A. de., CHELLAPPA, N.T. Food and feeding habits of adult *Mugil curema* (Valenciennes) in the brackish water and the Potengi estuary, in Rio Grande do Norte, Brasil. *Comunicação, Ciência e Cultura*, 32 (5), Maio, 1980.

VASCONCELOS FILHO, Antônio de Lemos. Estudo do Conteúdo Estomacal de *Mugil curema* Valenciennes, 1836 e *Mugil liza* Valenciennes, 1836 (Pisces-Mugilidae), cultivadas em viveiros estuarino da área de Itamaracá (Pernambuco - Brasil). *Trabalhos Oceanográficos da Universidade Federal de Pernambuco*. Recife: EDUFPE. v. 21, p. 345 -362, 1990.